

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

**Avença**

Proprietário, Director e Administrador

Editor

**MANUEL DAMIÃO**

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas

Successor de José Marques Damião

Redactor principal

Rua «Ecos de Cacia» — Telef. 0118

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Mantas Massano

Quinta do Loureiro — CACIA

## Aveiro e o turismo

O brilhante depoimento do sr. Dr. João Pereira Soares, médico há longos anos em Cacia, vem encerrar, por agora, esta série de artigos alusivos à provável construção e instalação dum Parque de Campismo em local a determinar previamente pela Câmara Municipal de Aveiro, no âmbito do seu Plano de Actividade para o decorrente ano de 1967.

Analisando especificadamente o assunto, escreve aquele médico, profundo conhecedor da maravilhosa região indigida para o empreendimento:

«Tendo a Câmara Municipal de Aveiro incluído no seu Plano de Actividade para o corrente ano, a construção de um Parque de Campismo no nosso concelho, teve o semanário «Ecos de Cacia», pela pena do seu colaborador Necas Damião, a feliz e louvável iniciativa de abordar o assunto, defendendo a sua instalação dentro da nossa freguesia, mais propriamente, no Rio Novo do Príncipe.

Posteriormente, tem o mesmo jornal publicado depoimentos de entidades ilustres da nossa terra, que me têm merecido o maior interesse e que, unanimemente, dão todo o seu apoio à ideia, filha do bairrismo, da juventude e do entusiasmo de Necas Damião.

Tem o assunto que aqui nos traz sido visto por vários prismas, com entusiasmo, mas principalmente, todos os ilustres depoentes têm enaltecido a beleza do local, as suas margens edénicas, o ondular dos seus choupos e salgueiros, embalados por suave brisa, local que convida à poesia e ao sonho, como nos diz no seu brilhante artigo a jovem e distinta poetisa Ojetie Piroto.

Esta faceta do problema está

### A LOCALIZAÇÃO DUM PARQUE DE CAMPISMO

IV

POR

Necas Damião

já, portanto, brilhantemente tratada, reconhecendo-se unanimemente que o Rio Novo do Príncipe é um local que reúne condições de beleza únicas, dispensando-me eu de fazer mais quaisquer considerações a esse respeito.

Vamos, pois, encarar o problema sob outro aspecto, mais objectivo, real, e que eu considero fundamental.

Para se construir um Parque de Campismo, a nível internacional, como deverá ser o que a Câmara Municipal de Aveiro, em boa hora se propõe realizar no nosso concelho, é necessário um local que reúna um certo número de requisitos, considerados indispensáveis.

Em primeiro lugar, deveria ser edificado em local abrigado, defendido dos insectos, com bons horizontes, com acesso por boas estradas e, como no caso particular que nos ocupa, num local que não esteja sujeito a ser inundado durante o Inverno e algumas vezes na Primavera, pelas cheias do Rio.

Um Parque de Campismo, digno desse nome, implica construções fixas, tais como instalações sanitárias, rede de distribuição de água, gás, electricidade, um pequeno bar, etc., para não falar em piscinas e parques de jogos e que não podem estar à mercê das contingências do tempo.

Ora, o Rio Novo do Príncipe não reúne parte das condições que sucintamente enumerei e que, repito, são indispensáveis.

A parte baixa, junto ao Rio, está sujeita às cheias, portanto, inutilizável para o fim em vista.

Porque não se procura um local sobranceiro ao Vouga, nas arribas que desde o Outeiro de Sarrazola até Esgueira se estendem ao longo do Rio?

Estou a lembrar-me da zona

sobranceira à Marinha de Villarinho, entre Sarrazola e Villarinho, ocupada presentemente por um pinhal, que seria mais um factor de valorização do projectado Parque.

E logo contígua a essa, outra já dentro do lugar de Sarrazola, junto ao Murçalinho. E outras, semelhantes, mais próximos da foz do Vouga, junto à Póvoa do Paço.

Dir-me-ão que qualquer desses locais ficam distantes do Rio Vouga. De acordo, mas uma li-



Junto ao Rio Novo do Príncipe (Murçalinho) — Imagem rural de todos os dias, numa paisagem ímpar, sempre renovada em cada pormenor.

Foto do Dr. Hernani Ribau

gação ao Rio, creio que resolveria o problema.

No que se refere à via de acesso ao Parque, penso que a localização deste se deveria fazer à margem, mas a uma distância conveniente, da projectada estrada Aveiro-Murtosa.

Como ficaria bonito um Parque de Campismo, numa zona elevada, junto ao Rio, com outra perspectiva, horizontes mais largos e, sobretudo, defendido das cheias!...

Então, sim, Cacia poderia orgulhar-se de possuir um belo Parque de Campismo, que muito contribuiria, estou certo, para fomentar o Turismo nesta bela região, que a Natureza tão prodigamente dotou.

Julgo que estas breves considerações que, à maneira de ache-ga, com a melhor das intenções e o mais sã espírito construtivo, tece acerca do problema do Parque de Campismo, servirão, embora modestamente, para o ajudar a resolver.

Estude-se o problema com calma e ponderação e... mãos à obra.

Dr. João Pereira Soares

... E oxalá todas estas considerações tenham felto ver

### Verdade justificada

A vaidade dos homens é, muitas vezes, a origem das suas maiores penas.

Rousseau

à nossa Câmara Municipal e à Comissão encarregada do projecto do Parque de Campismo, a indiscutível verdade das inexcusáveis qualidades do Rio Novo do Príncipe, para tão importante realização.

Que não tenha sido em vão o nosso esforço!...

A todas as entidades locais, que tão gentilmente deram a sua adesão a esta iniciativa, deixamos aqui expresso o nosso mais reconhecido agradecimento.

### RECTIFICAÇÃO

No último número deste jornal e nesta crónica, no artigo da nossa distinta colaboradora, a poetisa Ojetie Piroto, uma la-

### Convite à mentira...

Por motivos que não podem deixar de assentar em legítimas causas, e tantas são as que podem surgir num Hospital, resolveu a Mesa do Hospital de Santa Joana proibir a entrada a crianças com o fim de visitar os doentes internados.

Claro que deve ter havido razões de sobra para assim proceder, pois a idoneidade das pessoas que compõem aquela mesa não deixa dúvidas quanto ao fundamento desta determinação proibitiva.

Acontece, porém, que esta proibição provoca casos aborrecidos e lastimáveis, como seja, por exemplo, ver-se um pai proibido de receber os seus filhos, em momento difícil da vida, em que os sentimentos de amor refinam no meio das aflições, ou quando mesmo estão prestes a terminar os seus dias.

Parece-nos que este procedimento calca os mais elementares direitos do amor, e por muita razão que haja, estamos certos que deve haver solução mais apropriada e menos punitiva que esta.

Sabemos dum caso passado com pessoa das nossas relações, que tinha o pai internado no Hospital de Aveiro, a onde se dirigiu acompanhado dos seus filhos, com a intenção caridosa de proporcionar ao doente a visita dos seus netinhos. Foi-lhe interdita a entrada dos pequenos e perante a insistência dessa pessoa, o funcionário usou do palavreado mais próprio para casos desta natureza.

Claro que isso nada adiantou, e a visita, um pouco tumultuosa, acabou por se fazer com as crianças.

Mais tarde, soube-se que a ordem da Mesa, que proibia a entrada a crianças, derivou do facto de uma mulher, um dia antes, ter ido visitar um doente, acompanhada da seus filhos, e estes provocarem tropelias nos corredores, etc. etc. ... e que, só as visitas de quartos particulares poderiam fazer-se acompanhar de crianças, etc. etc. ...

Quere dizer: de futuro o caso arranjou-se. Sabida a lei, o lei injusta — diga-se — descobertas estavam as malhas por onde passa o peixe graúdo. Bastava mentir: — vou ver um doente no quarto tal! E pronto, entrava o pai, a mãe, os filhos, a criada e o megalha que namora a criada. Ora não era isto por certo que pretendia a mesa do Hospital de Aveiro, coisa da boa guarda dos serviços.

Por muitas razões que lhe assista, a Mesa com esta solução nem evita que as visitas entrem no Hospital, acompanhada de crianças, nem tão pouco deixa de desagradar àqueles que pretendem visitar os seus doentes.

E acima de tudo, a ordem, tal como está, é um convite à mentira...

Bartolomeu Conde

### Ajudemos o engrandecimento de Cacia

#### A pavimentação das ruas da Quinta do Loureiro

Pouco falta para se concluir o pedidório no lugar da Quinta do Loureiro, para a pavimentação das Ruas «Ecos de Cacia» e da Liberdade, cujas obras custam cerca de 300 contos.

No último domingo batemos à porta de alguns habitantes que ainda não tinham contribuído e reunimos uma verba que muito veio enriquecer a subscrição pública que abrimos em auxílio deste importante e tão necessário melhoramento.

O sr. Joaquim Pereira Vinagre, que seguiu na última quinta-feira para França, onde exerce a sua actividade há dois anos, embora já tivesse contribuído com 100 francos, que renderam em dinheiro português 572\$00, conforme mencionámos, entregou-nos mais 7 francos em moedas, que cambiados deram 28\$00 e elevou o seu contributo a 600\$00.

Por sua vez, o seu cunhado sr. João de Oliveira, ausente na América do Norte desde Agosto do ano passado, deu-nos notícias da oferta de 1.000\$00.

Ainda falta a resposta de muitos conterrâneos ausentes a quem dirigimos circulares a pedir o seu contributo e como estamos esperançados que não faltarão com as suas valiosas dádivas, pedimos que não demorem a sua colaboração em benefício da sua terra, ou onde têm os seus interesses e familiares e passam dias agradáveis quando lhes é oportuno.

(Na 2.ª página publicamos a subscrição pública)

### POR AVEIRO

#### Pela Câmara Municipal

Informações da Presidência da Câmara de 14-3-967:

Procedeu-se à arrematação de terrenos da Feira de Março, para o corrente ano, nos termos do Regulamento em vigor.

Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros das obras de «Saneamento da Esgueira» e «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos», dois autos de medição de

(Continua na 2.ª página)

Secretaria Notarial de Aveiro

(Segundo Cartório)

CERTIFICO para efeitos de publicação, que de folhas uma verso a folhas seis verso, do livro de «ESCRITURAS DIVERSAS» A - número QUATROCENTOS EVINTE E SEIS, deste Cartório, foi lavrada em vinte sete de Fevereiro uma escritura de justificação para reatamento de trato sucessivo, em que Joaquim Duarte Figueiredo, operário fabril, e mulher Maria Emília Tavares, dona de casa, ela natural da freguesia de Cabreiros, concelho de Arouca e ele da freguesia de Cacia, deste concelho, residentes no lugar do Vale Caselro; Carlos Pinheiro, ferroviário e mulher Maria dos Prazeres Pinheiro, dona de casa, ele natural da freguesia de Tabuado e ela da freguesia de Soalhões, ambas do concelho de Marco de Canavezes, residentes no lugar de Arrota do Monte;

António Pinto, operário fabril e mulher Emília Augusta Monteiro, dona de casa, naturais da mencionada freguesia de Soalhões, residentes no lugar de Vale Caselro;

Joaquim António Monteiro, operário fabril e mulher Arminda dos Santos Macedo, dona de casa, ele natural da mencionada freguesia de Soalhões e ela da freguesia de Eiras, concelho de Chaves, residentes na Rua da República, lugar de Cacia; todos residentes na freguesia de Cacia, deste concelho; se afirmam donos e possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, sitos no Vale Caselro ou Arrota, freguesia de Cacia, deste concelho:

a) — Joaquim Duarte Figueiredo e mulher, de um prédio constituído actualmente por casa de rés do chão, com quatro divisões, quarto de banho e quintal, tudo com a área de seiscentos sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com prédio a descrever na alínea B, do sul com estrada municipal, do nascente com prédio a descrever na alínea C e do poente com herdeiros de Joaquim Eusébio Pereira, inscrito, em nome dos outorgantes, na matriz predial urbana de Cacia sob o artigo mil quinhentos noventa e três e, duplicadamente na rústica, sob o artigo dois mil e vinte e seis;

b) — Carlos Pinheiro e mulher, de um prédio constituído por terreno destinado a construção urbana, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados — e não seiscentos sessenta e cinco metros quadrados, como consta do título aquisitivo — a confrontar do norte com caminho público, do sul com prédio da alínea A, do nascente com prédio da alínea D e do poente com herdeiros de Joaquim Eusébio Pereira ou Maria Rodrigues Pereira, inscrito na matriz rústica, em nome do outorgante marido, sob o artigo dois mil e vinte e sete;

c) — António Pinto e mulher, de um prédio hoje constituído por casa de rés do chão com quatro divisões, dispensa, quarto de banho e quintal, tudo com a área de seiscentos sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com prédio da alínea D, do sul com estrada municipal, do nascente com José Maria Ventura da Silva e do poente com Joaquim Duarte de Figueiredo, inscrito na mesma matriz urbana, em nome do possuidor, sob o artigo mil quinhentos e oito e, duplicadamente, na rústica sob o artigo dois mil e vinte e nove;

d) — Joaquim António Monteiro e mulher, de uma porção de terreno de semeadura, destinado a construção urbana, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados — e não seiscentos sessenta e cinco metros

quadrados como consta do título aquisitivo — a confrontar do norte com caminho público, do sul com prédio da alínea C, do nascente com José Maria Ventura da Silva e do poente com Carlos Pinheiro, inscrito na mesma matriz rústica, em nome do possuidor, sob o artigo dois mil vinte e oito;

Que estes prédios constituíam anteriormente um único prédio pertencente a José Lourenço e mulher Joana Costa, agricultores, residentes na mencionada freguesia de Cacia.

Que por partilha lavrada por óbito do mencionado José Lourenço, em calorze de Novembro de mil novecentos e dezoito, a folhas trinta do livro de actos entre vivos número sessenta e um deste Cartório do Notário que foi desta cidade, Doutor André dos Reis, foi o descrito prédio — ao tempo omitido na mencionada ou melhor na Conservatória do Registo Predial de Aveiro — aos filhos João Lourenço da Costa e mulher Guilhermina Rosa Tavares de Sousa, proprietários, residentes no mencionado lugar e freguesia de Cacia e Maria Costa e marido Dionísio Valente, proprietários, residentes que foram no mesmo lugar e freguesia.

Que por escritura de divisão e demarcação do descrito prédio, lavrada em princípios de mil novecentos e dezanove, de que eles outorgantes não possuem título nem possibilidade de o obter, aqueles João Lourenço da Costa e mulher e Maria Costa e marido dividiram e demarcaram o mencionado prédio em dois lotes que foram:

Lote número um — adjudicado aos interessados João Lourenço da Costa e mulher e a que correspondem os prédios descritos nas alíneas C e D.

Lote número dois — Adjudicado aos interessados Maria Costa e marido e a que correspondem os prédios descritos nas alíneas A e B.

Que posteriormente, faleceram aqueles Maria Costa e marido de quem foi herdeiro José Simões Dias ou José Costa Simões Dias, lavrador, casado com Luísa Ventura Baptista, residentes no mencionado lugar e freguesia de Cacia, conforme escritura de habilitação de dezasseis de Fevereiro de mil novecentos sessenta e quatro verso, do livro de «Escrituras Diversas» A - número quatrocentos e três, deste Cartório.

Que, por virtude destes actos, a totalidade do prédio foi descrita na mencionada Conservatória sob o número quarenta e dois mil quatrocentos e treze, a folhas oitenta e nove, verso, do livro B - cento e onze deste Cartório e ali definitivamente inscrita.

A parte do nascente, ou seja o lote número um, a favor dos indicados João Lourenço da Costa e mulher, sob o número vinte e oito mil oitocentos e um, a folhas vinte sete do livro G - trinta e cinco.

A parte ou metade do poente, ou seja o lote número dois, a favor do mencionado José Simões Dias, casado com Luísa Ventura Baptista, sob o número trinta e três mil seiscentos sessenta e um, a folhas sessenta e quatro verso, do livro G - quarenta e um.

Que eles outorgantes adquiriram a totalidade do prédio, na forma que passam a indicar:

LOTE NÚMERO UM

António Pinto e mulher adquiriram o seu prédio, descrito na alínea C, por escritura de dois de Outubro de mil novecentos sessenta e um, a folhas oitenta e uma, verso, do livro de «Escrituras Diversas» B - número dezanove, deste Cartório, aos indica-

Necrologia

Francelina Nunes Carrela

Na sua casa de Cacia, na rua Amadeu do Vale, faleceu no dia 16 do corrente, a sr.ª Francelina Nunes Carrela, de 78 anos, casada com o sr. Domingos Urbano de Jesus (o Domingos Albano), e mãe da sr.ª D. Rosa Nunes Carrela, casada com o sr. Joaquim José dos Santos, também moradores em Cacia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 14,30 horas, para o cemitério paroquial. Pêsames à família enlutada.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 17:

- 1.º prémio 20105
- 2.º " 8042
- 3.º " 58788

dos João Lourenço da Costa e mulher, por compra.

Joaquim António Monteiro e mulher adquiriram o seu prédio descrito na alínea D, por compra aos mesmos João Lourenço da Costa e mulher, por escritura da mesma data, a folhas sessenta e sete, ver verso, do livro de «Escrituras Diversas» A - número trezentos oitenta e quatro, deste Cartório.

LOTE NÚMERO DOIS

José Costa Simões Dias e mulher, já mencionados, venderam o prédio descrito na alínea A a Joaquim Duarte de Figueiredo, primeiro outorgante, por escritura de nove de Maio de mil novecentos sessenta e três, a folhas quarenta do livro de «Escrituras Diversas» A - número trezentos noventa e oito, deste Cartório. Este prédio encontra-se já descrito na mesma Conservatória sob o número quarenta e seis mil quinhentos e sete, a folhas cinquenta e cinco, verso, do livro B - cento e vinte e um, ali definitivamente inscrito a favor do comprador sob o número trinta e três mil seiscentos sessenta e dois, a folhas sessenta e cinco do livro G - quarenta e um.

José Costa Simões Dias e mulher, já mencionados, venderam o prédio descrito na alínea B a José Joaquim Florido, casado com Albertina de Jesus, operário fabril, residente na mencionada freguesia de Cacia, por escritura da mesma data, a folhas quarenta e uma verso, do mesmo livro A - número trezentos noventa e oito, deste Cartório.

José Joaquim Florido e mulher, já mencionados, venderam o mesmo prédio descrito na alínea B a Carlos Pinheiro, segundo outorgante, por escritura de 19 de Março de mil novecentos sessenta e quatro, a folhas cinquenta e quatro, verso, do livro de «Escrituras Diversas» B - número trinta e nove, deste Cartório.

Que, em consequência do alegado, se afirmam donos e possuidores, com exclusão de outrem, de cada um dos prédios que constituíam a totalidade do anterior.

Que, antes das actuais matrizes cada um dos prédios rústicos fazia parte do artigo sete mil trezentos trinta e sete, hoje eliminado.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, treze de Março de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,  
Luís dos Santos Robalo

A pavimentação das Ruas da Quinta do Loureiro

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Transporte do último número . . .	17.242\$00
João de Oliveira (América do Norte)	1.000\$00
Manuel Saraiva	500\$00
Manuel Rodrigues Teixeira	50\$00
Maria Rodrigues de Matos	50\$00
Josquim Pereira Vinagre (7 francos — 2.ª vez)	28\$00
José de Oliveira Magalhães	20\$00
João Esteves de Figueiredo	20\$00
António da Silveira Martins	20\$00
Albano Ferreira Martins	20\$00
Ramiro de Jesus Santos	20\$00
Manuel do Nascimento Pinheiro Marques	20\$00
Laurentino Simões Aidos	20\$00
António Soares	10\$00
Luís Dias de Oliveira	10\$00
José Cardoso	10\$00
Celestino Rodrigues Correia	10\$00
Manuel Nogueira Monteiro	10\$00
A transportar . . .	19.060\$00

Por Aveiro

Continuação da 1.ª página  
trabalhos, nas importâncias de 35 784\$00 e 35 683\$00, respectivamente.

■ Vão ser executadas obras de reparação nos edifícios escolares de Taipa e Eiról.

■ Foi aprovada a minuta do contrato respeitante à elaboração dos anteprojecto e projecto definitivo das piscinas municipais, a levar a efeito nesta cidade.

■ Foi adjudicada a empreitada de «Pavimentação, a cubos, da Rua Manuel de Melo Freitas», pela importância de 84 601\$00.

■ Foi aberto concurso para a empreitada de «Pavimentação, a cubos de um trecho do C. M. 1509, entre o Rego da Venda e a Moita, na freguesia de Oliveirinha, com a base de licitação de 287 630\$00.

■ Foi exarado na acta um voto de pesar pelo desastre que vitimou, com graves lesões, o Sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, Presidente da Junta Distrital de Aveiro, e originou a morte de sua esposa.

Circulo de Teatro de Aveiro

Assembleia Geral

A Assembleia Geral do Circulo de Teatro de Aveiro, reunida em sessão ordinária, no passado sábado, dia 10, aprovou o relatório e contas da gerência finda, muito se aplaudindo os louvores e agradecimentos concedidos ao Excelentíssimo Senhor Dr. Manuel Louzada, Ilustre Governador Civil de Aveiro, Junta Distrital de Aveiro e artistas Bartolomeu Conde, José Fino e Artur Fino.

Na eleição dos Corpos Gerentes, foi reconduzido na presidência o conhecido ceramista e laureado do Salão Aveiro, Carlos Coelho, que apresentará no próximo sábado os elementos que constituirão a gerência de 1967.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

José Mortágua

Missas do 1.º Aniversário da sua morte

Passando no próximo dia 19 do corrente o 1.º aniversário da morte do antigo e saudoso Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, José Ferreira da Costa Mortágua, a Direcção deste Organismo manda celebrar missa por sua alma no dia 20 do corrente, pelas 19,30 horas, na Igreja de Santo António, desta cidade.

Excursões

A F. N. A. T. organiza duas interessantes excursões, com visita às cidades de Montreux e Genebra, e Brunnen e Zurique, em

Carteira Elegante

Fazem anos!

Amanhã, dia 19, Francelina das Dolores Pereira, 37 anos, filha do sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª D. Maria das Dolores Alexandre, de Angeja e residentes em Lisboa; a sr.ª Maria Rosa Dias da Cruz, 70 anos, viúva, de Cacia; e a menina Duclia das Neves Simões, completa 14 aniversários, filha da sr.ª Bláudia das Neves, comerciante junto da estação do caminho de ferro de Cacia, e de seu marido sr. Mário Martins Simões, ausente em França.

— Em 20, a menina Joana do Nascimento Azevedo, filha do angejense sr. Diamantino de Azevedo e de sua esposa sr.ª D. Déclia do Ceu Nascimento Azevedo, industriais de padaria em Montemor-o-Novo.

— Em 21, a sr.ª D. Vitória da Costa Soares, 52 anos, esposa do sr. Fernando Nunes de Oliveira, naturais de Sarrazola e Póvoa e Industriais de pastelaria e leitaria em Alhandra.

— Em 22, a sr.ª D. Inês Viçoso Carvalho, 77 anos, esposa do angejense sr. Manuel Nunes de Carvalho, industrial de padaria em Lisboa.

— Em 23, o sr. Júlio da Silva Matos, 79 anos, proprietário, de Cacia; a sr.ª D. Maria Emília da Silva Pereira, 46 anos, esposa do sr. António Tavares Vieira, de Cacia e industriais de padaria em Ilhavo; e o sr. João Manuel da Silva Pereira, 25 anos, filho do sr. Manuel Simões Pereira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade Correia, de Cacia e industriais de padaria em Louçã, que são filha, genro, neto, filho e nora do sr. João Simões Pereira e de sua esposa sr.ª D. Maria Amália da Silva Pereira, proprietários, da Agra de Cacia.

— Em 24, a sr.ª D. Vitória Nunes Quinta, 59 anos, esposa do sr. José da Silva Samartinho, da Quinta e industriais de padaria na Olegã; e a sr.ª D. Emília Simões Pereira Gomes, 36 anos, filha do sr. Eduardo Augusto Mateus Gomes e de sua esposa sr.ª D. Luísa Simões Pereira Gomes, de Matadugos e industriais de padaria em Setúbal.

Muitas felicidades para todos.

colaboração com a Agência de Viagens Citrama, durante 8 e 7 dias, respectivamente, sendo a viagem efectuada em jactos da Swissair.

Na Secretaria deste Sindicato Nacional prestam-se informações.

Cursos femininos

Dentro em pouco vão funcionar na sede deste Organismo cursos de grande utilidade para as suas filiadas, que constam de Legislação de Trabalho e Previdência Social, Puericultura, Enfermagem Caseira, Educação Infantil e Economia Doméstica, em colaboração com a Missão Feminina da Junta de Acção Social.

PRÉCIO POPULAR

Vente Preciosos e Filhos

O nosmos TOTOI

EQUIPAMENTOS

Expoço

Ver-s

TEEN

Manherra

OURO JOIAS

OURIVA VI

De S. João de Loure

Banda Velha União Sanjoanense

Ao ler a notícia «Caprichos associativos que não honram», publicada neste jornal em 11 de Fevereiro findo e depois de a ter analisado profundamente, cheguei à conclusão que quem escreveu tal artigo, não fez mais que criar polémicas entre nós, Sanjoanenses, não demonstrando o mínimo de interesse pela freguesia, nem pela própria Banda.

Esta foi a impressão deixada pelo articulista, que antes de atingir, com todo o seu ímpeto, o fim desejado, ou fosse criticar, acusar e destruir, a gloriosa Banda Velha União Sanjoanense, baluarte da nossa terra, começou por fazer uma série de elogios a pessoas e factos, que só por si, no meu entender, mereciam ser distinguidas, numa coluna à parte.

Mas, como a imitar um conto da «Carochinha», teria que haver algo de bom, para no final da história aparecer o característico papão mau, de filonómia mímica e gestos aterradores.

Escolheu-se para este papel, precisamente uma das coisas que temos de mais querido na nossa terra. Que falta de inspiração e bom senso. Tudo seria compreensível; quer criticar, quer acusar, sendo justo e construtivo, admitte-se; mas querer destruir, isso nunca. Isto não é prova de bairrismo deformado, é muito pior.

É falta completa dele; é prova que não vivem ou sentem de perto os múltiplos problemas duma colectividade, que além de prestigiar o seu nome e da própria terra tem sabido resistir a todas as intempéries, merecendo a boa vontade de alguns Sanjoanenses, do esforço dos seus componentes e da sua Direcção, que têm sabido cumprir escrupulosamente com os seus deveres.

Não, sr. Correspondente da nossa freguesia!... Discreto de si, quanto ao seu ponto de vista desejado.

Primeiro, construa alguma coisa de bom; procure fortalecer e engrandecer, ou rectificar o que entender não estar bem, mas com ideias construtivas e sãs. Escreva e fale na falta de uma casa para os ensaios; sobre a melhor maneira de conseguir fundos para a mesma, dê outras sugestões de valorização e de apoio moral aos abnegados executantes, principalmente aos mais jovens, pois são estes que por nós precisamos ser estimulados, para amanhã arquearem com a responsabilidade da continuação da colectividade.

Assim, sim, mostrará, realmente, o seu bairrismo bem formado e unamo-nos todos para trabalhar desinteressadamente em prol duma causa que já há muito está a precegar da ajuda de todos.

Faço aqui um apelo aos que estejam com este pensamento e determinação: Aproximem-se com a vontade de cooperar, seja em que sentido for (só os que quiserem assim proceder) e terão no seio da Banda Velha União Sanjoanense o melhor dos acolhimentos. Não se deixem embalar por espíritos facciosos ou impressões erróneas. Trilhemos o caminho deixado pelos nossos antepassados e tenhamos confiança no futuro, pois só assim, parecendo difícil, não é impossível, a continuação, a harmonia e o progresso da nossa Banda.

Para já contamos com o apoio toleimos dos actuais dirigentes e quando digo dirigentes refiro-me à própria colectividade, pois o lema ali é: «Um por todos e todos por um».

Isto foi apenas uma análise resumida dos pontos que o referido artigo de 11-2-67, quis focar com mais aceso e mesmo não sendo componente da Banda, nem tendo interesse material (sou pela continuação cada vez mais progressiva da mesma), não po-

dia deixar de repudiar tal e tão destruidora, como bom Sanjoanense.

Penso que fui expulso na minha discordância e tenho quase a certeza, que as minhas despretensiosas palavras encerram o pensamento unânime do povo da freguesia de S. João de Loure.

Não posso deixar de propor um voto de louvor e admiração a todos os componentes e à própria Direcção da Banda Velha União Sanjoanense pelo seu brio e dedicação, em defesa da mesma. Assim procedendo, podem contar com os vossos conterrâneos, nas horas amargas, para vos incitarem e gritarem bem alto: Avante, repudiada! Avante, Banda Velha União Sanjoanense!!!

Um Sanjoanense Bairrista

De Esigueira

Rua José Luciano de Castro. — Está a ser revestida de novo pleo esta artéria, que é a mais movimentada de Esigueira.

Acidente mortal — Na última semana, uma motorizada conduzida pelo sr. Manuel Roque Castro dos Reis, de Mataduchos, há pouco chegado da Guiné, atropelou no Oito de Agua o sr. Manuel António Lopes Ramos, de Pardilhó. Conduzido ao Hospital de Santa Joana, chegou ali já sem vida.

Semana Santa. — Vão realizar-se na nossa Igreja parochial as cerimónias da Semana Santa.

Desporto local. — O nosso grupo de Basquetebol venceu o Sanguinhos por 39 24

Amanhã vai ao Porto jogar com o Fiuval.

A Colúmbfila local promove o concurso de Lisboa.

Anos. — No dia 21, faz 56 anos o sr. José Ferreira da Silva, proprietário do Horto Esigueirense.

No mesmo dia, faz 47 anos a sr.ª Maria Vieira da Silva Castro, esposa do sr. António Maria da Silva Castro.

Os nossos parabéns. — C.

Mataduchos e Alumieira

As festas de Nossa Senhora de Alumieira. — É o seguinte o programa das festas:

DIA 26 — Descargas de fogo anunciarão os festejos e a Banda União Pinheirense fará as habituais arruadas até à noite.

DIA 27 — Às 7.30 horas, chegada da mesma Banda, que às 11.30 tomará parte na Missa Solene; às 14 horas, chegada da Banda do Internato Distrital de Aveiro, que às 15 horas se encorporará na Procissão, assim como a Banda de Pinheiro; às 21.30, chegada do Conjunto Típico «Só Pai e Filhos» de Valadares e da «Orquestra Feminina e Futurista de Arcoselo», da Praia da Granja, que sbrilhanarão o arraial da noite.

DIA 28 — Pelas 13 horas, chegada da Banda União Pinheirense, que percorrerá os lugares e fará a entrega do ramo, abrilhando também o arraial. Em seguida, chegará o conjunto «Estrela Azul» de Oliveira do Bairro, que tocará até ao final dos festejos.

Serão queimadas diversas descargas de fogo de artifício. É juiz destas festas o sr. José Maria Lopes Rodrigues, recém chegado do Canadá, que as realiza a expensas próprias.

Anos. — No dia 17, faz 27 anos o sr. Manuel da Silva Simões Pinto, de Mataduchos, empregado nas fábricas Alalua.

— E em 19, completa mais um aniversário a sr.ª D. Ilalina Rodrigues Rocha, esposa do sr. João Rocha, de Mataduchos.

As nossas felicitações. — C.

Agradecimento



A viúva de José Maria Marques Carvalho, os seus irmãos e mais família, ainda que abalados pelo profundo golpe da inesperada morte do seu saudoso ente querido, não podem deixar de agradecer, de todo o seu coração, não só ao povo deste lugar, mas ao das vizinhanças a íntima amizade e interesse que lhe dispensaram no período da sua doença, durante o seu internamento no Hospital de Aveiro e no triste e derradeiro momento da sua presença entre nós, já sem vida, acompanhando-o à última morada no cemitério deste lugar, o que constituiu uma grande manifestação de pesar e tanto nos comoveu.

A essas centenas de pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e se encorporaram no funeral, bem como a todos quantos assistiram à missa do 3.º dia do seu falecimento e finalmente a todos quantos lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade, manifestam o seu mais profundo reconhecimento.

Taboira, 14 de Março de 1967

De Taboira

Ainda a morte de José Maria Marques Carvalho

O luto, o desgosto e a saudade por este nosso conterrâneo perdura á em todo o povo, mas a vida tem que continuar e a coragem é indispensável para prosseguir.

Vamos publicar as restantes dedicatórias das 65 coroas que lhe foram oferecidas, como me prometemos a semana passada:

- Sincero adeus de tua tia Emília Matos dos Santos Nunes.
—Sincera saudade de seu primo Manuel Maria Nunes, esposa e filhos.
—Sentida homenagem de seu primo Amal dos Santos Pinto e esposa.
—Eterna saudade de tua madrinha Maria Rodrigues Larangeira e família.
—Última saudade de tua prima Maria Celeste Matos da Silva, marido e filhos.
—Última homenagem de teu primo Manuel Marques de Oliveira e esposa.
—Sincera homenagem de tua prima Noémia de Oliveira Matos e família.
—Saudade eterna dos seus primos Victor Manuel, Maria Emília, Manuel Alberto e António Augusto.
—Sincera saudade de seu primo José Baptista Nunes, esposa e filho.
—Homenagem de tua prima Ilda de Oliveira Matos e família.
—Sentida homenagem de seu amigo Carmindo Marques Ferreira e família.
—Sentida homenagem do seu amigo João Marques Calafate, esposa e filhos.
—Sincero adeus de seu amigo Manuel Simões Maia e família.
—Perpétua saudade de seu amigo António Augusto Matos, esposa e filhos.
—Última homenagem de seu amigo António dos Santos Ferreira, esposa e filhos.
—Homenagem de seu amigo Serafim Soares de Azevedo e família.
—Último adeus de teu amigo Malaquias Marques Nogueira, esposa e filhos.
—Saudade infinda de teu amigo Crispim Vieira, esposa e filho.
—Homenagem de Manuel dos Santos Oliveira e esposa.
—Último adeus de seu amigo Manuel Marques da Silva, esposa e filhos.
—Sentido adeus de seu compadre Manuel dos Santos Silva Crespo e esposa.
—Profunda saudade de seu amigo João da Silva Ferreira.
—Última homenagem de seu amigo Augusto César e família.
—Sincera homenagem de seu amigo

Advertisement for NITROLUSAL NITRAPOR ou NITRATO DE CÁLCIO. Includes a diamond logo and text: 'Aqui, em Africa em Goa ou Macau, em toda a parte, os Portugueses, unidos, todos juntos, na defesa da Pátria, devem trabalhar para um mundo melhor.'

De Loure De Angeja

Morto ao serviço da Pátria. — No dia 2 do corrente mês fomos dolorosamente surpreendidos com a infausta notícia da morte em combate, nas terras portuguesas de Moçambique, do nosso conterrâneo Fernando da Silva Martins Fernandes, soldado em comissão de serviço naquela Província Ultramarina.

A aldeia estremeceu de consternação e de dor. A notícia propagou-se rapidamente e todos os rostos, fechados num mutismo feroz revelavam a repugnância e a dor que lhes ia na alma.

Lá longe, em terras portuguesíssimas como Loure, o primeiro filho da freguesia tombava no cumprimento do sagrado dever de defender a Pátria.

Rapaz simples, afável e educado, o Fernando era amigo dedicado da família, a quem amava de todo o coração.

Desde criança que merecia o nosso respeito, pois revelou-se sempre ajudado nos seus actos, tendo em cada conterrâneo um amigo sincero

Por isso a sua morte foi muito sentida, não só na aldeia que o viu nascer, como também em toda a freguesia.

Morreu como Homem, foi um verdadeiro Português, Lamentando a sua morte, invejamo-la

Com Homens da sua tempera é que se escreverem as páginas de ouro da nossa maravilhosa história.

O seu sacrifício há de servir nos de exemplo, a nós que na rectguarda temos de mostrar-nos firmes e aos seus camaradas que na frente o saberão vingar

Jamais o esqueceremos e o seu heróico servir nos á de paradigma.

No dia 6, segunda-feira, a Banda Velha União Sanjoanense, de que Fernando da Silva Martins Fernandes era dedicado executante, mandou celebrar na capela do lugar, missa por sua alma.

O tempo foi pegu-no para receber todos os Amigos que ao piedoso acto quiseram assistir, estando presentes os componentes da Banda, com o seu Mestre.

Era casado com a sr.ª D. Maria Arlete Oliveira Tavares e pai da menina Lília Maria Tavares Fernandes, que em Outubro do ano findo completou um ano de idade.

A família enlutada apresenta-mos sentidos pésames.

Francisco Martins Ruela, esposa e filhos.
—Sincera homenagem de seus amigos Maria Luisa Alves Ribeiro e filhos.

A todos os doridos renovamos a expressão do nosso mais profundo pesar e que o bom José Maria receba de Deus a luz da eterna glória.

Anos — No dia 18, faz 28 anos o sr. António Nunes Soares da Silva, filho do sr. José Soares da Silva e de sua esposa sr.ª Zulmira Nunes da Silva, nossos conterrâneos residentes no Estrangeamento.

— Em 19, completa 13 aniversários a menina Maria Irene Tavares Nogueira, filha do sr. Augusto Dias Nogueira e de sua esposa sr.ª Ester Dias Tavares, lavradores, da rua dos Pinheiros.

— Em 21, faz 70 anos o sr. Manuel Maria das Neves, morador na rua da Agra.

— Também em 21, faz 54 anos o sr. Eufídio Nogueira da Silva, proprietário, da rua da Perleira.

— Em 23, passa o 51.º aniversário do nosso conterrâneo sr. Camilo Rodrigues, agente da I. G. de Finanças, residente em Lisboa.

— No mesmo dia, faz 77 anos o sr. Francisco de Almeida, industrial de moagem nesta freguesia.

— Também no dia 23, faz 49 anos a sr.ª D. I. ene Rodrigues da Silva Nunes, comerciante nesta freguesia, esposa do sr. Alvaro Soares Mendes, ausente em França. E a filha desta, menina Deolinda Maria Rodrigues Soares, completa 14 primaveras no dia 25. As nossas felicitações. — C.

De Frossos

Falecimento. — No dia 14 do corrente faleceu o sr. Manuel Nunes Serém, de 86 anos, solteiro, primo do sr. António Nunes Serém, aqui residente.

O seu funeral realzon se no dia seguinte, para o cemitério desta freguesia, com grande acompanhamento.

Tratou do funeral a Agência da Viúva Simões Dias, de Angeja. Pésames aos doridos.

Vendem-se

as seguintes propriedades:

Um pinhal no Vale Covo, na Quinta do Loureiro, com pinheiros e boa área, servindo para construção.

Uma praia de junco em Ronca, com frente ao Rio e de bom rendimento.

Para informações telefone n.º 93146.

Morris 8 cavalos

Vende-se, impecável. Pintura da fábrica, 4 portas, estofos novos de cabedal, tudo da fábrica. Instalação nova, tapetes novos, fardos de neveiro, etc.

Informa Farmácia Moderna — Aveiro.

Vertical text on the left margin containing various notices and advertisements.

**Mário Bismarck Soares**  
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 26-2.º  
Telef. 27240 - LISBOA

**Conceição Lopes de Oliveira**

PARTEIRA  
pela Escola Médica

ENFERMEIRA  
pela Escola Dr. Ruyana

(Atende a toda a hora)

Consultório:  
R. Luis de Camões, 192-1.º-Di.  
Telef. 02514 - LISBOA

**ADQUIRA INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA**

Nós damos-lhe uma oportunidade. Os nossos cursos são completos. — Tudo foi previsto para o seu sucesso.

**CURSO DE DACTILOGRAFIA EM 30 DIAS COM DIPLOMA**

**CURSO DE CONTABILIDADE** De acordo com a campanha geral de produtividade administrativa.  
Sistema EPICEX-KIEZLE

**MECANOGRÁFICA**

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 25688 — AVEIRO



PORTO  
**Rainha Santa**

ATE  
OS ANJOS  
BEBEMI...

RODRIGUES PINHO  
& C.º

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricót  
(e das Malhas -Aéfo-

**ARMÉNIO**

Preços especiais  
para revendedores  
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telef. 28575 PPC



LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÉRIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor  
sortido e os nossos melhores padrões

Avenida Dr. Lourenço  
Psalinho, 66

— Telef. 22226 —

AVEIRO

**AUTOMÓVEL DE ALUGUER**  
de  
**FRADIQUE DE ALMEIDA**

Praça em Frosses — Telef. 93135  
Residência (telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ºs Clientes e Amigos,  
a qualquer hora e para qualquer parte do País

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de es-  
passar. A comichão desaparece como por encanto.  
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-  
va. Os alívios começaram. Medicamento por excec-  
ção para todos os casos de eczema humido ou  
seco, erupções, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 287 — LISBOA

(70)

FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RADIOS  
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA  
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS  
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

**ELECTRO-RADIO**

DE

**J. P. RIBÃES**

Largo do Espírito Santo

CACIA

**Agência de Viagens**

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto  
de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões  
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares  
Embarques rápidos para África

**Sapataria Confiança**

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.  
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,  
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZ**  
com o inimitável sistema «PRONTO»

OFICINA DE CARPINTARIA E  
MARCENARIA MECANICA

de  
**Manuel Marques Abreu Rua**

Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer  
qualidade de madeira, para a construção civil  
ORÇAMENTOS GRATIS

**Bicicletas**

LINDOS MODELOS  
para homem, senhora  
e criança

**Armando Crespo & C.º**

Armasenistas - Importadores  
R. do Crucifixo, 116 a 124  
LISBOA — Telef. 327027



**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**

Recritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA  
Telefona 538008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
RUA DA VITÓRIA, 50 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes  
tipo-litográficos 169

**Vinício**

TAÇAS DESPORTIVAS  
JOIAS — OURO  
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22110

Oficina

Rua Conselheiro Luis de Magalhães — AVEIRO

**Agência Funerária Capela**  
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais  
das mais  
modestas  
das mais  
luxuosas



Traslada-  
ções para  
todos os  
cemitérios  
do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Rua Vicente de Almeida da Eça, 35 e 39

Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 e 14  
AVEIRO Telefons permanente 23304 ESGUEIRA

**"CONSTRUTORA"**

ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-  
rantes pimentes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação  
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de  
água de poços, líquidos de nitreiras e artesanato

Montagem da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Agente em :::: Telef. 28420 — VERDEMILHO — AVEIRO

Assinem e propaguem  
o nosso jornal

**VENDE-SE**

Bonita moradia, com água  
quente e fria, quintal e motor  
eléctrico.

Nesta redacção se informa.

**CICLISMO**

Novo estabelecimento de reparações e vendas

de **A. J. ALMEIDA (O ESTRAGA)**  
Largo do Espírito Santo — CACIA

Bicicletas nacionais e estrangeiras  
Conquistador, New Star, Zenith, Sterling, Zagain  
Motorizadas «New Star TANSINI»  
Vendas a pronto e a prestações